

1756

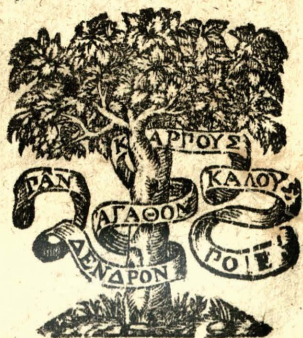
4/10/17

NOTICIA CERTA
DA CHEGADA DO
REY DE TUNES
A ILHA DE
M A L T A,

Modo pompozo com que foy recebido, e satisfação notavel com que aqui rezide.

O qual Principe finalmente se vio precisado a retirar-se de seu Reyno, cedendo á fortuna adversa, que o perseguiu :

Relata-se o como a Cidade de Tunes, e todo o Reino se ve já senboreado dos Argelinos, por cujo motivo o seu Soberano se refugiou a Malta, aonde achou delicioso asylo, e novamente recebe mayores demonstrações de amizade pela esperança, e indicios que tem dado de querer reduzir-se à nossa Santa Ley, e Religião Catholica Romana; para cujo effeito o Eminentissimo Graõ Mestre escreveu ja à Curia Romana, &c.



LISBOA:

Na Offic. de DOMINGOS RODRIGUES.
Com as licenças necessarias. Anno 1756.

278 5

NOTICIA

CEDEO em fim a fortuna temporal ao valor, porque nem sempre os successos correspondem aos merecimentos. O Reino de Tunes he aquelle famoso Reino da Africa, que sempre fez tremer todas as Potencias Africanas, e ainda á Europa chegáráo as mostras de seu poder, infestando continuamente todos os mares com Corsarios; mas este Reino, que parece contava algum tempo as victorias pelo numero das Batalhas, de certo tempo a esta parte se foy pondo em tal decadencia, que finalmente se veyo reduzir ao ultimo parocissimo da desventura.

Já se disse que os Argelinos puzerao taõ grande Guerra aos Mouros de Tunes, que a pezar de todas as diligencias que estes fizerao se viraõ aquelles vencedores, tomando, e assolando todas as terras destes infelices Agarenos, vieraõ a tomar o Forte Cheshth, que defendia a Cidade de Tunes Capital do mesmo Reino, aonde passaraõ tudo á espada, e a fogo. Daqui passáraõ a pôr horroroso sitio á referida Cidade, cujo constava de hum Exercito de cincoenta mil homens, além de hum grande numero de aventureiros, que vinhaõ guizados de sua cubiça, e chegavaõ a mais de dez mil. O Rey de Tunes, que com prudencia tinha previsto a infelicidade, tinha já tomado os meyoos que conduziaõ á liberdade de sua pessoa, e thesouro mais precioso.

Com effeito procurou meyoos para se refugiar a Malta, aonde naõ duvidava achar refugio, amparo, e protecçaõ, e sendo-lhe concedido benignamente foraõ para Goleta duas náos de Guerra Maltezas, e quatro

Tartanas ; além de outras embarcações nacionaes , que tinha promptas para a fugida , e transporte de suas alfayas , no caso que a isso se visse precisado ; para o mesmo Porto de Goleta tinha mandado levar as cousas mais preciosas , e com effeito as fez embarcar para mayor promptidaõ. Nestes termos não deixava de procurar todos os meynos de se poder defender de inimigo tão barbaço , e tyranno , mas despois de huma defenõa porfiada , vieraõ á força de armas os Argelinos a senhorearem a Cidade , e a dominarem aos habitadores de Tunes , de cujos algum dia se receavaõ , e tremiaõ.

A este tempo o Rey de Tunes desesperado do remedio precipitadamente fugio para Goleta , aonde estavaõ as náos destinadas á sua fugida para Malta , aonde com effeito fez embarcar todo o precioso , e todas as riquezas que pôde livrar das mãos dos inimigos , e embarcando-se em huma das náos Maltezas se fizeraõ todas á véla , acompanhando-o mais de duzentos seus Vassallos , e fiéis amigos. Sempre na viagem observáraõ todos no semblante deste infeliz Principe huma natural tristeza , sem que lhe fosse possível a pessoa alguma darlhe alivio aos pezares , chegando a tal extremo , que hum Mouro muito seu valido lhe disse huma occasiaõ : *Senhor , concebes tal tristeza , que temo se te siga a morte , ao que elle com os olhos cheyos de agoa respondeo : Quem não sente as adversidades he por que não entende o que he ser feliz ; como hei de mostrar alegria , se sendo algum dia Senhor , e obedecido de hum Reino vou para huma terra em tudo estranha , a cujos habitantes forçosamente a todos hey de estimar , e quasi obedecer.* Desta maneira continuou a viagem , até que ultimamente veyo aportar a Malta.

Aqui tanto que chegou , e que o Eminentissimo Graõ Mestre o soube , mandou logo a bordo hum Cavalleiro

valleiro da Ordem de S. Joáo , bem versado na lingua Tunezina com hum recado , e instrucção da sua parte para o Bey , recômandando-lhe a politica com que havia fallarlhe , porque supposto era Principe Estrangeiro por nação , ainda mais estranho por Ley , e infeliz por fortuna , nada disto diminue a sua Soberania , e he preciso dar a conhecer , que Malta não menos sabe pelejar com qualquer inimigo por mais Potentado que seja , do que estimar aos Principes que della se valem por mais adversa que experimentem a sorte. Partio logo este Cavalleiro a cumprir sua commissão , e entrando na não aonde estava o Bey este o veyo buscar muito longe da sua Camara , e o conduzio a ella com toda a urbanidade , e a pèzar das escuzas do Cavalleiro o fez sentar para receber o recado que lhe levava , que era o seguinte:

*Aqui venho , Senhor , de mandato do Eminen-
simo Graõ Mestre da Sagrada Religião de S. Joáo ,
Governador , e Senhor desta Ilha , darte em seu nome
as boas vindas , elle estima a tua chegada a este Porto ,
não como consequencia de successos infelices , mas sim
como segurança de infeliciaades mais desgraçadas :
Elle estima esta occasião , para que agora vejas o quan-
to sabe , e deseja valer a quem a fortuna persegue , se
algum dia os Maltezes fizeraõ guerra ao Reino de Tu-
nes , agora porãõ todas as diligencias pela sua liberta-
de , seguro podes estar , Senhor , que não só tua vida ,
mas tua liberdade , e teus thesouros estaõ livres de
qualquer insulto , em qualquer occasião que te queiras
retirar desta Ilha para qualquer parte acharás quem
te teve seguro de inimigos pelo mar. Já Senhor , se tem
feito opparelhar hum Palacio , decente aozento a teu
caracter , nelle assistirás , e se a outro quizeres passar
para outro te mudarás , ali toda a tua cômitê va tem
commodos para a habitação , se accaso para o preciso , e
decent-*

Decente tratamento que se deve á tua pessoa, ou dos teus mais nobres for preciso interessarse, ou dispender alguma de sua fazenda o mesmo Excellentissimo Graõ Mestre, elle te segura isso mesmo, e o promete: trago entre outros o Escaler de sua pessoa para te conduzir a terra, e outras embarcaçoens para os mais. A este recado respondeo o Rey de Tunes a seguinte reposta:

Taõ obrigado me vejo ás attençoens do Eminentissimo Graõ Mestre, como impossibilitada para dar as demonstraçõens, que desejo do meu agr. decimento, supposto que os Soberanos sempre devem dominar ás paixõens do animo, e não estranhar as casualidades da fortuna, com tudo, nesta parte cede aos impulsos da natureza as obrigaçoens do caracter: he a minha fortuna a mais infeliz, e inconstante, mas se entre as suas decandencias podia experimentar algum alivio, he sem duvida o conseguir a felicidade de ter parte taõ segura aonde lamente minha desdita, confesso que o que sempre me levou as attençoens desta Ilha he o saber que he nella irrefragavel a observancia da amizade: vamos para onde me dizeis tendes ordem de conduzir-me.

Acabada esta pratica se levantáraõ, e vieraõ meterse no Escaler, que estava primorosamente armado de sedas, com a Cámara guarnecida de veludo carmezim todo bordado de ouro, com vinte e quatro remeiros vestidos de branco, barretes vermelhos com armas da Ordem, de prata, neste entrou o Rey primeiro, e depois o Conductor, e mais cinco Mouros de grande distincão, de tal forte, que logo na sua policia mostravaõ evidentemente sua nobreza. Sentou-se o Rey dando a esquerda ao Conductor, e os mais da parte direita, e esquerda nos assentos das bandas: hiaõ mais outros muitos escaleres, e embarcaçoens, que passavaõ de quarenta, e alguns ricamente adornados de sedas, todos com bandeiras

deiras de diversas cores , fazendo agradavel vista : entre tanto de todos os Fortes , e Torres se disparavaõ muitas peças de artilharia , fazendo-se agora plausivel os horrorosos estrondos de Marte.

Chegando ao lugar destinado para o desembarque estavaõ formados dois esquadrões , que immediatamente salvaraõ com tres descargas , não quiz com politica, rara vez usada aceitar coches para hir , mas a pé foy (acompanhado de innumeravel multidão , em que entravaõ muitos Senhores da primeira graduacão) até casa do Eminentissimo Graõ Mestre, que o esperava com alvoroço , e sabendo agora da acção , talvez impraticavel , que tinha usado em hir a pé , se movêo a dar demonstrações de mais rara urbanidade, não querendo este illustre Portuguez em cousa alguma diminuir o gráo de heroico , e generoso.

Veyo á escada de seu Palacio recebello, aonde dando-lhe demonstrações de sincero affecto recebeu as graças mais affectuosas deste Principe, caminharão para hũa Sala , aonde sentados ambos traváraõ huma larga conversação , na qual o Rey expoz a sua infelicidade , e o Eminentissimo Graõ Mestre o assegurou de seu Patrocinio, e valimento. Acabada que foy tornou o Graõ Mestre a acompanhallo até a escada, a pezar da grande resistencia, que lhe fez o mesmo Rey, que aceitando entaõ os coches foy acompanhado para o lugar destinado ao seu domicilio por mais de duzentas pessoas , excepto a sua cõmittiva , que vinha ricamente trajada ao seu uso.

Achou hum Palacio muito bem adornado , de que a Ordem de Malta lhe fazia presente , e lhe servio isto de tanta admiracão , que chegou a dizer : *Que sò desejára tornar a ser Rey de Tunes para mostrar o quanto agradeço a generosidade com que sou tratado, e mayor pena me acompanha de ter sido inimigo desta illuzire ilha, do*
que

que me ver fugitivo de meus Estados. Aqui continua sua residencia sendo visitado de muitos Senhores, aos quaes recebe com inexplicavel cortezia; o mesmo Graõ Mestre o foy ja visitar, porque he mais attendivel o seu projecto, porque se na sua Ilha vê hum Rey desamparado, e fugitivo de seus Estados; quer aproveitar a occasiaõ com maximas cheyas de zelo Catholico, conquistando-lhe o animo, e captivando-lhe a liberdade, não com armas, mas com favores, e benevolencia, para vêr se pode trazello á obediencia de nossa S. Ley, e movello a que largue os errados preceitos do infame Mafoma.

Nem tem sido infructuosas estas diligencias, porque o mesmo Rey sem que nisso se lhe fallasse, positivamente disse a certo Cavalleiro as palavras seguintes: *Vivo taõ obrigado ao tratamento, que me tem dado nesta Ilha, que estou persuadido, que quem tambem sabe executar as leys da politica não deixará de seguir a melhor Ley, e quasi estou resolutto a abraçalla.* Foy taõ grande o gosto que a todos causou esta pratica, que o Excellentissimo Graõ Mestre se resolveo logo a escrever á Curia Romana, dando parte do succedido, e na verdade que se este Principe abraçar nossa Santa Religiaõ se pode chamar o mais feliz, é dizer que na sua fugida de Tunes consistia a sua ventura. A riqueza que este Principe trouxe consigo importa, segundo algúas noticias, em muitos milhões, e não ha duvida que trouxe com que sustentarse decentemente toda a sua vida, e á sua cômittiva. Estas são as noticias que ao presente sabemos nesta materia, que por taõ extravagante merece particular noticia na historia, e não duvidaremos comunicar o fim deste successo tanto que delle tivermos noticia.